



## Do sobrado até à rolha

A rolha passa por um longo processo até chegar à garrafa de vinho. Primeiro ocorre o descorticação, que é a extração da cortiça da árvore. O processo é feito por tiradores profissionais e sempre de forma manual. De seguida as pranchas retiradas da árvore são empilhadas e permanecem ao ar livre durante pelo menos seis meses, com o objectivo de perder a humidade que lhe é característica. Também manualmente é feita a separação das pranchas de cortiça, de acordo com a espessura. Mais tarde, é feita a imersão das pranchas em água para cozedura, que torna a cortiça mais flexível. Segue-se o processo de brocagem, de onde se obtêm as rolhas a partir da perfuração dos traços de cortiça. Posteriormente as rolhas são lavadas e desinfetadas. Após este longo processo é feita a selecção das rolhas de cortiça, por controlo automático da superfície da rolha, ou por escolha visual, por forma a definir as qualidades e eliminar as rolhas com defeitos. São depois marcadas a tinta ou a fogo, sendo depois a superfície da rolha tratada com silicone ou parafina, o que serve para melhor introduzir a rolha na garrafa e facilitar a sua posterior extração. Existem hoje vários tipos de rolhas como sejam: as de cortiça natural; rolhas de cortiça natural colmatada (os poros naturais são colmatados com pó de cortiça; rolhas de champagne (formadas por um aglomerado de grânulo de cortiça, sendo num dos topos aplicados um disco de cortiça). Com base nesta rolha foi criada a rolha técnica que podem ter um ou mais discos, depois ainda há as rolhas aglomeradas e as capsuladas (rolhas de cortiça natural onde é colocada uma cápsula).

## Seca obriga a tirar cortiça mais cedo



Este ano a época de descorticação começou em Maio, mais cedo do que é habitual devido ao período de seca que o país atravessa. Segundo os proprietários da cortiça, a época está já a chegar ao fim porque "devido à seca se a cortiça permanesse mais tempo nas árvores perdia alguma da humidade e seria mais difícil retirar as pranchas inteiras". A produção deste ano deverá rondar a mesma do ano passado, não havendo neste caso qualquer efeito da falta de chuva.

De salientar que o preço da cortiça, deve rondar os cerca de 35 euros por arroba, um preço que tem

vindo a diminuir em virtude da desvalorização do dólar face ao euro, uma vez que os Estados Unidos da América são um dos principais mercados da rolha da cortiça. A junção à desvalorização do dólar há ainda que acrescentar o facto dos vedantes alternativos terem vindo a ganhar peso nos mercados internacionais e ainda devido ao facto da própria cortiça ter produzido produtos alternativos como a chamada rolha técnica, com preços de produção mais baixos e também para uma faixa de preço distinta.

De referir que em média um sobreiro produz cerca de 60 kg de cortiça que gera cerca de 4 mil rolhas. E 20 trabalhadores tiram em média 1.000 arrobos por dia. O sector é dos que paga melhor a mão-de-obra, ganhando cada tirador cerca de 90 euros por dia, enquanto que as mulheres que se encarregam de apanhar a cortiça do chão ganham cerca de 45 euros. Valor idêntico ao que o marcador das árvores recebe.

### ■ CORTIÇA LANÇA CAMPANHA NOS MERCADOS MAIS EXIGENTES

## Concentração no sector é fundamental

Líder do mercado mundial da cortiça, Portugal investiu entre 1999-2004 200 milhões de euros na indústria. A aposta agora é concentrar empresas para fazer face aos vedantes alternativos como plástico e o alumínio.

Elsabete Felismino

O sector da cortiça necessita urgentemente de um movimento de concentração capaz de responder de forma mais eficaz e completa aos grandes players mundiais no sector do vinho que se têm vindo a formar. Só assim, garante António Amorim, presidente da Apcor, a indústria tem condições para responder ao cada vez maior grau de exigência do sector do vinho.

Um sector tanto mais importante para a cortiça, na medida em que as rolhas de cortiça, são o grande filão da indústria. A nível mundial, a rolha de cortiça tem uma quota de mercado de 80%, correspondentes a 16 biliões de unidades vendidas. Apesar disto, o sector tem vindo a perder peso a nível mundial, principalmente junto do chamado novo mundo vinícola, como sejam os Estados Unidos e a Austrália, para os vedantes alternativos como é o caso do plástico e do alumínio com as small caps.

Com base nestes dados e porque as rolhas de cortiça, em Portugal representam 75% do total do volume total das exportações portuguesas, o sector da cortiça está fortemente apostado em combater os vedantes alternativos. E a ideia que estes têm vindo a transmitir que a cortiça é responsável pelo TCA, ou seja, um gosto estranho que por vezes é encontrado no vinho e cujas causas têm vindo a ser imputadas à cortiça.

Nesse sentido, a Apcor em con-



Rolhas têm um peso de 75% no sector da cortiça.

## "Dentro de quatro anos as exportações de cortiça



António Amorim, presidente da Apcor e da Corticeira Amorim, diz que o futuro do sector passa pela consolidação. E alerta para a necessidade da cortiça se unir para responder aos vedantes alternativos.

A cortiça representa 0,7% do PIB e cerca de 3% do total das exportações portuguesas, quais seriam do seu ponto de vista os números ideais a atingir?

O ideal seria que o sector conseguisse atingir um bilião de euros em termos de exportações, uma

vez que esse peso de 3% corresponde a 890 milhões de euros.

E em quanto tempo acredita que será possível atingir esses valores?

No início pensávamos que dentro de dois anos estaríamos em condições de satisfazer esse número, mas agora temos a percepção clara que só dentro de 4 a 5 anos poderemos chegar a esse valor.

O sector é maioritariamente composto por pequenas empresas, a consolidação é fundamental para fazer face aos pro-